



Esta semana fui interpelado relativamente ao meu artigo da semana passada “A Superação”, com a afirmação que estaria de certo modo a ser injusto ao afirmar que os nossos jovens mais talentosos,

aqueles que são seleccionados para representarem Portugal nos escalões de formação não teriam capacidade de superação.

Este é um dos problemas da comunicação sobre o qual já me tenho deparado muitas vezes na minha vida: Uma coisa é o que eu digo outra é como as pessoas que me lêem ou ouvem, entendem as minhas palavras. Às vezes há grandes discrepâncias entre a mensagem que quero passar e a mensagem que é entendida.

Para explicar este desfasamento recorro frequentemente nas minhas acções de formação à memória de uma tira de banda desenhada, que me ficou na cabeça, intitulada: riscos da comunicação. Na impossibilidade de a reproduzir em desenhos vou passar a narrar.

Nas primeiras imagens está um senhor sentado num sofá a ler o jornal e entra um cão, que alça de uma das suas patas traseiras e urina sobre um dos braços de sofá. Nas imagens seguintes o senhor dá uma palmada no cão e vem com ele à rua chega perto de uma árvore e urina para cima da árvore. Nas últimas imagens vê-se de novo o senhor sentado na mesma sala no sofá novamente a ler o jornal e entra o cão, que se coloca de pé sobre as patas traseiras e com as patas dianteiras segura o seu pénis e urina novamente para o braço do sofá. Resumindo o dono do cão quis transmitir onde este devia urinar e o cão entendeu que posição deveria tomar para urinar.

Estes são os riscos da comunicação, pois eu nunca disse que os nossos jovens não tinham capacidade de superação, o que eu disse é que os nossos jovens mais talentosos tinham pouca habituação de nos jogos, de se terem de superar, nunca afirmei que não tinham capacidade de superação.

Erros de comunicação

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 04 Julho 2017 00:00

Na vida humana as situações de erros de comunicação são muito frequentes e podem-se resolver com alguma facilidade. O problema surge principalmente quando há má-fé e intencionalidade em deturpar o que é dito, mas esse não é um risco da comunicação essa é uma questão de carácter e de formação humana.